



OS CONFLITOS GEOPOLÍTICOS E AS EXTERNALIDADES SOCIOAMBIENTAIS

EMANOEL EN BITENCOURT E BITENCOURT; MARCOS VINÍCIUS AFONSO CABRAL;
JULIANA CARDOSO FERREIRA; GUNDISALVO PIRATOBA MORALES

RESUMO

Os conflitos geopolíticos historicamente ocasionaram impactos negativos à sociedade e ao meio ambiente, e estiveram não raras vezes acima de princípios éticos. Os grandes líderes políticos propiciaram confrontos armados por meio de discursos patriotistas e justificativas parciais, cujos resultados prejudicaram especialmente às minorias sociais. Considerando os fatos históricos e as consequências globais de grandes conflitos, e as várias guerras que ocorrem na atualidade, este trabalho objetiva explanar acerca da relação entre os conflitos geopolíticos e as externalidades socioambientais negativas. O método adotado foi o dedutivo, a pesquisa bibliográfica, e a abordagem qualitativa. Os conflitos geopolíticos, como as grandes guerras mundiais, ocorrem há muito tempo, e as consequências desses embates foram comprovadas desde o início até décadas após o encerramento destes, foi o caso dos efeitos da radiação no ambiente e nas pessoas. Isso não é tão diferente na atualidade, tendo em vista as guerras no Oriente Médio e na Ucrânia, por exemplo, que também possui riscos nucleares e degradação ambiental considerável. Logo, as lutas travadas possuem relação direta com questões socioambientais importantes, pois atrelado aos confrontos crises econômicas foram estabelecidas, com inflação, desemprego e fome, além do aparecimento de doenças na população e marginalização de sobreviventes, em que os mais afetados foram/são as minorias sociais. A saúde das pessoas foi prejudicada por poluição/contaminação dos recursos ambientais e exposição às substâncias de equipamentos bélicos. Outro resultado foi a perda vegetal e animal, e possível desaparecimento de espécies, uma externalidade negativa aos povos tradicionais e a todos beneficiados pelos serviços ecossistêmicos, porque é um valor inestimável ter acesso à água, alimentos e ar seguros, e possibilidade de recreação. Nesse sentido, os danos socioambientais necessitam ser considerados em todos os conflitos geopolíticos históricos e da atualidade, as políticas de proteção ambiental precisam ser coerentes e aplicáveis nessas situações, uma vez que as externalidades são relevantes a quaisquer sociedades.

Palavras-chave: guerras; influência política; impactos ambientais; sequelas sociais; insustentabilidade ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Os grandes conflitos geopolíticos historicamente ocasionaram impactos negativos à sociedade e ao meio ambiente. A busca pela hegemonia ultrapassou os valores e questões éticas desde a antiguidade, seja para alcançar uma expansão territorial, ocupação de áreas estratégicas para a extração de recursos ambientais e/ou rotas comerciais, ou mesmo para proteção dos limites territoriais ou ideologias de uma nação (SONDHAUS, 2015). Mas as maiores problemáticas resultantes estão relacionadas às minorias sociais, que é a maioria da população, e a qualidade ambiental.

No que tange à pretensão da hegemonia, os líderes políticos dos países utilizavam de lemas e campanhas que geravam comoção em boa parcela das pessoas, as quais passavam a

acreditar nas causas discutidas e lutar veemente por essas (MAFALDO; MORAES, 2011). Dessa forma, o poder de persuasão aliado a um discurso protecionista e de patriotismo foram suficientes para criar diversos batalhões de guerra inspirados, os quais acreditavam necessitar auxiliar na luta iminente, e não raras vezes desconsideravam princípios éticos outrora valorizados.

A partir do momento em que a tese era politicamente explanada e a população (ou uma parcela dela) alcançada com sucesso, o país estava “melhor preparado” para os conflitos. Acontece que, durante e após os embates a maioria das consequências negativas é atrelada às pessoas de classe baixa e ao meio ambiente, como na Segunda Guerra Mundial, uma vez que são esses indivíduos os mais atingidos diretamente nos conflitos armados, e também os quais não possuem condições político-econômicas de se restabelecer, bem como o ambiente degradado, seja pela destruição florestal, poluição dos solos, água e ar e contaminação da vida nos ecossistemas (XAVIER *et al.*, 2007).

Destarte, considerando os fatos históricos e as consequências globais de grandes conflitos, e as várias guerras que ocorrem na atualidade, este trabalho objetiva explicar acerca da relação entre os conflitos geopolíticos e as externalidades socioambientais negativas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado foi o dedutivo, em que a partir de duas ideias verdadeiras há geração de uma conclusão verdadeira: (1) os conflitos geopolíticos influenciaram em aspectos socioambientais no passado; (2) diversos conflitos geopolíticos acontecem na atualidade; então, há/haverá resultados no âmbito socioambiental da sociedade. A pesquisa é bibliográfica, baseada apenas em dados secundários, com abordagem qualitativa devido ao caráter descritivo dos aspectos relacionados aos conflitos geopolíticos (SEVERINO, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a Primeira Guerra Mundial, o contexto de crise impulsionou a emergência e o fortalecimento de ideologias como o nazismo e o fascismo. Isso pode ser explicado porque a partir do Tratado de Versalhes as sanções político-econômicas aplicadas à Alemanha, por exemplo, foram consideráveis, uma situação significativamente mais difícil à classe popular (GARCIA; RIBEIRO, 2021).

De acordo com o artigo 231 do Tratado, a responsabilização da guerra foi atribuída à Alemanha e seus aliados, ou seja, os países envolvidos no conflito deveriam ser indenizados por todos os danos gerados, com a provisão anual de sete milhões de toneladas de carvão à França e oito milhões de toneladas de carvão à Bélgica, além de bilhões de dólares para pensões de viúvas e demais indivíduos afetados e perda de 13% do território à Europa (BEZERRA, 2023).

Nessa perspectiva, o pacto de paz na verdade foi utilizado também como forma de retaliação, no intuito de protelar na Alemanha o avanço econômico, o qual já era elevado naquele período dentre muitos países da Europa. Assim, não somente na Alemanha diversas crises foram instauradas no pós guerra, inclusive a de 1929, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York (COSTA, 2019).

A Primeira Guerra Mundial resultou em milhares de mortes dos militares e civis, incontáveis feridos e mentalmente abalados, famílias desestabilizadas pelas perdas, e até mesmo mudança no julgamento moral (CLARK, 2014). Ademais, a crise econômica se alastrou e levou a altos níveis de inflação, e com isso o desemprego, fome e pobreza que afetou mais a base da sociedade (ARTHMAR, 2002).

Além das externalidades negativas à população, a qualidade dos recursos ambientais também foi degradada. O uso de bombas e armas químicas inseriu no ambiente uma diversidade de substâncias tóxicas persistentes, capazes de contaminar os meios aquático, terrestre e atmosférico, em que a utilização desses recursos contaminados é prejudicial aos seres humanos e toda a vida dos ecossistemas (COLASSO; AZEVEDO, 2011).

O cenário pós-guerra de destruição, crise econômica (e consequentemente social), e dificuldade de restabelecimento de alguns países, ou mesmo senso de injustiça com as decisões sobre o conflito, segundo Garcia e Ribeiro (2021), levaram à ascensão de grupos fanáticos e líderes políticos que motivaram a Segunda Guerra Mundial, evento com maior impacto negativo ainda.

Na Segunda Guerra Mundial o poderio armamentista era extremamente mais avançado, foi nesse período que a aliança de pesquisa firmada entre Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá propiciaram o desenvolvimento da bomba atômica, na qual urânio e plutônio foram os elementos radioativos empregados como fonte de energia, sendo este o Projeto Manhattan. As bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, mataram milhares de estudantes e trabalhadores, que estavam nas suas respectivas escolas e ambientes de trabalho (OKUNO, 2015).

A liberação de calor da explosão matou tanta gente imediatamente em Hiroshima, e ao final do dia do lançamento da bomba 90 mil pessoas tinham morrido. Em Nagasaki, as mortes imediatas foram de 40 mil indivíduos, com o fogo notório a mais de 320 km de distância mesmo 12h depois da explosão. Famílias foram incineradas, a população foi submetida a altos níveis de radiação, e o meio ambiente foi totalmente comprometido (XAVIER *et al.*, 2007).

Os danos ambientais foram perceptíveis. Os incêndios ocasionaram perda florestal inestimável, morte de muitos animais, e contaminação dos recursos ambientais, em que o consumo de água contaminada por mercúrio e metais pesados foi apontado como a causa do aparecimento da doença de Minamata, cujos sintomas foram convulsões e alteração das funções motoras nos animais e seres humanos (BESSA; VENTURA, 2022).

Ademais, os relatos dos sobreviventes devem ser considerados, pois são de grande valia na análise das consequências sociais da guerra. Diversas pessoas só contaram suas histórias sob a condição de não publicação dos fatos ou dos nomes, por medo de sofrerem preconceito. Mas dentre os casos revelados, consta o de um homem falecido em 1994, o qual afirmou ter tido pretendentes para casar quando foi para o Peru, mulheres que, ao saberem que ele era sobrevivente desistiam da relação, pelo temor dos filhos nascerem deformados, visto que ele também era doente (REIGOTA, 2015).

Os indivíduos afetados pela explosão receberam uma expressão própria deste significado, os hibakusha, que se tornaram uma espécie de “tabu” e eram marginalizados. Então, muitos não declaravam as identidades, eram socialmente forçados à migração e viviam em solidão, amedrontados pela possibilidade de transmitir a “peste nuclear” aos descendentes tomavam a decisão de não casar, as mulheres com o exterior alterado por queloides viviam enclausuradas na casa, pela vergonha, e outras vítimas dos danos da radiação enlouqueceram ou se suicidaram (ZUBEK, 2015).

Em relação ao evento da Segunda Guerra Mundial as perdas ocorreram em todos os aspectos: a destruição de cidades, e com isso dos locais de trabalho, lazer, escolas, centros históricos e de representação cultural; morte de milhares de pessoas, ou seja, filhos, pais, pesquisadores e trabalhadores; degradação da qualidade ambiental e a consequente redução de oferta dos serviços ecossistêmicos; e total instabilidade econômico-política.

Acontece que, os conflitos geopolíticos não cessaram. A independência da Ucrânia e estreitamento dos laços com o mundo ocidental gerou inquietação no governo russo, pela cogitação de adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), fatos que levaram à Rússia a invadir o solo ucraniano em fevereiro de 2022. Isso porque a decisão da Ucrânia

representa ameaça à influência regional russa, visto que a área é fronteira e dispõe de fontes energéticas como gás natural e petróleo, possíveis motivos estratégicos da aproximação do ocidente, um receio compreensível pelas tensões anteriores (APARECIDO; AGUILAR, 2022).

As novas alianças entre nações com influência na ordem política internacional, como é o caso citado, merecem ainda destaque no âmbito ambiental. A quebra de acordos já conhecidos e o estabelecimento de novos pactos pode configurar interferência na questão da mudança climática, uma vez que os modelos produtivos podem ser alterados, e as ideologias políticas possuem relação com o tema (BOLZANI; LEVES; CAMARGO, 2023).

Ainda segundo os autores citados, as forças armadas da Rússia atacaram a usina nuclear de Chernobyl (Ucrânia), motivando novamente os riscos de poluição nuclear/radiação. Acrescentado a isso, na tomada do território foram colocados mísseis e minas na floresta, e explosões provocaram incêndios florestais e poluição, além de contaminação do solo por elementos tóxicos como os metais pesados, provenientes das munições e aparatos bélicos, assim como pelos combustíveis eventualmente despejados, substâncias que alcançam até as águas subterrâneas e toda a biota associada. Os autores retratam outro exemplo da degradação ambiental:

Os ataques impetuosos sofridos na Ucrânia impetrados pela Rússia também estão degradando os ecossistemas marinhos e os terrestres, além das bombas lançadas sobre o Parque Natural Nacional das Lagoas Tuzly, isso tudo também alija as populações de animais marinhos e terrestres. As praias do Parque Natural Nacional das Lagoas Tuzly, localizado ao sul da Ucrânia, agora estão repletas de minas, décadas de pesquisas científicas tiveram de ser abandonadas, trazendo consequências nefastas para o referido Parque, cuja dimensão poderá ser avaliada com precisão após o término da guerra. Além disso, sabe-se que golfinhos mortos aparecem nas praias do Mar Negro, assim como na Bulgária e Turquia, devido aos sonares dos navios ao longo da costa, sendo que se estima que até dois mil golfinhos podem ter sido afetados (BOLZANI; LEVES; CAMARGO, 2023, p. 184).

Vale ressaltar que, sem as áreas de estudo, a carreira de muitos profissionais da pesquisa é afetada, há dispêndio econômico que fora aplicado em fomento aos estudos, e há perda de espécies relevantes à saúde da população e economia do país. De forma geral, os ambientes envolvidos nos embates também podem representar meios de subsistência e bem-estar para diversos povos tradicionais, que são prejudicados pela degradação ambiental.

Outros conflitos geopolíticos acontecem na atualidade, e todos envolvem consequências socioambientais negativas. A guerra na Síria, por exemplo, já contabiliza mais de meio milhão de mortos, e soma-se a outros conflitos no Oriente Médio, estimulados pela presença de grande quantidade de reservas petrolíferas na área e rotas marítimas comerciais relevantes. Na Ásia e África as lutas armadas também não ficam de fora. Como resultado, a migração forçada dos povos é realidade (AZZI, 2022), em condições um tanto parecidas com as grandes guerras, do mesmo modo para a perspectiva ambiental, já que o uso das armas de guerra continua a causar danos aos ecossistemas.

4 CONCLUSÃO

Os conflitos armados motivados por razões geopolíticas ocorrem há muito tempo, e as consequências desses embates foram comprovadas desde a ocorrência imediata das guerras até décadas após o encerramento dessas, e na atualidade. As lutas travadas entre as nações possuem relação direta com questões socioambientais importantes, pois atrelado aos confrontos crises econômicas foram estabelecidas, com inflação, desemprego, fome e pobreza, além do aparecimento de doenças na população e marginalização dos sobreviventes, em que os mais afetados foram/são as minorias sociais.

A saúde das pessoas foi prejudicada por poluição/contaminação dos recursos ambientais, ou mesmo pela exposição direta às substâncias utilizadas nos equipamentos bélicos. Houve perda florestal, morte de animais e o possível desaparecimento de espécies em áreas protegidas ou pouco antropizadas, portanto, externalidade negativa aos povos que utilizam dos recursos para subsistência e a todos que se beneficiam dos serviços ecossistêmicos da natureza, afinal é um valor inestimável ter acesso à água, alimentos e ar seguros, e possibilidade de recreação.

Nesse sentido, os danos socioambientais necessitam ser considerados em todos os conflitos geopolíticos históricos e da atualidade, as políticas de proteção ambiental precisam ser coerentes e aplicáveis nessas situações, independente dos benefícios arbitrários previstos aos líderes políticos e grandes empresários, uma vez que as externalidades são extremamente relevantes a quaisquer sociedades.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, J. M.; AGUILAR, S. L. C. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia. **Série Conflitos Internacionais**, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2022.

ARTHMAR, R. Os Estados Unidos e a economia mundial no pós-Primeira Guerra. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 97-117, 2002.

AZZI, E. M. As atuais configurações do tabuleiro internacional. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército**, v. 25, n. 3, p. 7-30, 2022.

BESSA, M. M.; VENTURA, M. V. A. Mapa geográfico em impactos ambientais: uma estratégia de preservação e contribuição para impactos positivos. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 1, p. 45-57, 2022.

BEZERRA, J. Tratado de Versalhes (1919). **Toda Matéria**, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tratado-de-versalhes/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CLARK, C. **Os sonâmbulos**: como eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Editora Companhia das Letras, 2014.

BOLZANI, B. M.; LEVES, A. M. P.; CAMARGO, G. Vítimas silenciadas: a guerra na Ucrânia e a questão ambiental. **Confluências**, v. 25, n. 1, p. 169-193, 2023.

COLASSO, C. G.; AZEVEDO, F. A. Riscos da utilização de Armas Químicas. Parte I - Histórico. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 4, n. 3, p. 137-172, 2011.

COSTA, C. Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor. **Jornal da Universidade de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

GARCIA, L. C. O.; RIBEIRO, R. Q. B. A psicologia das massas na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial: uma breve análise a partir da psicologia complexa. **Revista Agulhas Negras**, v. 4, n. 4, p. 5-19, 2021.

MAFALDO, I. A. C.; MORAES, A. L. C. Manipulação e persuasão através da propaganda: o discurso político inserido no ciberespaço. **Revista Monografias Ambientais**, v. 3, n. 3, p. 434– 467, 2011.

OKUNO, E. As bombas atômicas podem dizimar a humanidade - Hiroshima e Nagasaki, há 70 anos. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 84, p. 209- 218, 2015. DOI: 10.1590/S0103-40142015000200014

REIGOTA, M. **Hiroshima e Nagasaki**. Sorocaba: O autor, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SONDHAUS, L. **A Primeira Guerra Mundial**: história completa. São Paulo: Editora Contexto. 2015.

XAVIER, A. M.; LIMA, A. G.; VIGNA, C. R. M.; VERBI, F. M.; BORTOLETO, G. G.; GORAIEB, K.; COLLINS, C. H.; BUENO, M. I. M. S. Marcos da história da radioatividade e tendências atuais. **Química Nova**, v. 30, n. 1, p. 83-91, 2007. DOI: 10.1590/S0100-40422007000100019

ZUBEK, I. Silêncio atômico: política, violência, exceção após Hiroshima e Nagasaki. **Carta Internacional**, v. 10, n. 1, p. 65-82, 2015.